

DICIONÁRIO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES DO PORTUGUÊS DE RORAIMA

Eliabe Procópio (UFRR e UFS)
eliabeprocopio@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho surge de um questionamento sobre a existência ou não de um sotaque do português falado em Roraima, ou seja, um questionamento sobre a existência de um falar roraimense. Essa demanda social conduz a pesquisa linguística para o âmbito dos estudos dialetais, que se dedicam à descrição das variedades linguísticas, alinhando-se mais especificamente à lexicologia e a lexicografia. O objetivo desse ‘Dicionário’ é reunir palavras e expressões típicas e próprias do português usado em Roraima. Em linhas gerais, a coleta de dados para o Dicionário consiste no (1) uso do método da introspecção, que é a recuperação de informações a partir das experiências sociais do grupo de trabalho do projeto; na (2) observação de conversas cotidianas em locais públicos (Feira do Produtor, por exemplo); e na (3) busca virtual em jornais (Folha de Boa Vista e G1-RR, principalmente), redes sociais (em especial, páginas locais de humor) e no próprio *Google*; e na (4) contribuição feita por pessoas locais, que passaram a enviar indicações lexicais a partir da veiculação do projeto nos telejornais. Até este momento, constituem o Dicionário 89 entradas, sendo 11 expressões, como *telezé* (encurtamento de “tu é leso”) ou construções com verbo suporte (dar de [INFINITIVO]), e *lexias* simples e compostas, como *caldeirada*, *caroteiro* ou *banana-real*. O verbete apresenta a entrada com classificação morfológica, significado com enciclopédico e informações enciclopédicas, como contexto de uso, datação etc.

Palavras-chave:

Lexicografia. Lexicologia. Português de Roraima.

ABSTRACT

This paper arises from a reflection on whether a Brazilian Portuguese accent specific to the Northern state of Roraima may be said to exist, that is, whether there is a Roraima speech. This social demand leads linguistic research to fall within the scope of dialectal studies, which are dedicated to the description of linguistic varieties, in line with lexicology and lexicography. The purpose of this Dictionary is to collect words and phrases typical of the Portuguese used in Roraima. Data collection for the Dictionary consists of: (1) use of the introspection method, which is the retrieval of information from the social experiences of the project’s work group; (2) observation of everyday conversations in public places (such as the Producers’ Public Market); (3) search in web-based newspapers (Folha de Boa Vista and G1-RR, mainly), social media (local humor pages in particular) and Google itself; (4) collection of contributions made by local people, who started to send their own suggestions after the project was broadcast on TV news. So far, it comprises 89 entries, with 11 phrases, such as “*telezé*” (short for “*tu é leso*” [are you dumb?]) or constructions with a support verb (“*dar de + [INFINITIVE]*”), and simple and compound *lexias*, such as “*caldeirada*” (local seafood dish), “*caroteiro*” (gasoline smuggler) or “*banana-real*” (local dessert). Each

entry presents morphological classification, meaning, examples and encyclopedic information, such as context of use, dating, etc.

Keywords:

Lexicography. Lexicology. Portuguese from Roraima.

1. Introdução

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar a base conceitual e metodológica do *Dicionário de Palavras e Expressões do Português de Roraima* (ou simplesmente *Dicioraima*), que integra o conjunto de pesquisas sobre o falar roraimense realizadas no âmbito do projeto ‘Retratos Linguísticos de Roraima’ (PV7238-2021 PRPPG/UFRR). Esta apresentação objetiva também divulgar os resultados do grupo de pesquisa ‘Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociolinguísticas de Roraima’ (NEPSol-RR), e com isso animar a participação de novos pesquisadores ao estudo da temática em questão. Por esse motivo, este texto configura-se também como uma síntese do projeto e das indicações de leituras.

Na oportunidade, esta comunicação compartilha espaço com outros trabalhos sobre língua portuguesa em Roraima, mais especificamente o ensino de português como língua adicional e o contato entre português e espanhol na escrita de venezuelanos. O propósito desta mesa-redonda é, portanto, mostrar a diversidade de demandas de pesquisas sobre o português no espaço roraimense.

A justificativa para a produção do *Dicioraima* é a própria função do dicionário como depositário do acervo da cultura, o conjunto dos usos sociais da língua (BIDERMAN, 2002, p. 86), configurando-se como um inventário do vocabulário corrente e característico das práticas sociais do povo roraimense.

Existem outras propostas lexicográficas, como: Nascimento e Carvalho (2016), que são geógrafos e apresentam um vocabulário de “564 expressões orais populares utilizadas pelos habitantes do lavrado em Roraima”, das quais fazem parte lexemas gerais, topônimos e termos diversos (botânica, anatomia, zoologia etc.); Brasil (2016) e diversas listas informais que estão disponíveis em sites e páginas em redes sociais.

A diferença do *Dicioraima* para essas propostas é a seleção vocabular, feita com base nos pressupostos da lexicologia e lexicografia, e o estudo discursivo-gramatical de cada uma das palavras e expressões catalogadas – que serão publicados oportunamente.

2. *Português de Roraima e contato dialetal*

Português de Roraima (ou português ou falar roraimense) designa o conjunto de características da variedade do português usado em Roraima, em específico na capital Boa Vista, onde se concentra a maioria da população do estado (436.591 dos 652.713 habitantes¹), os principais meios de comunicação, os principais equipamentos culturais, a maior parte do serviço público etc.

A pesquisa sobre o português de Roraima orienta-se pela noção de uso linguístico, segundo a qual a língua é uma atividade sócio-histórica e fundamenta-se em prática socioculturais, o que significa dizer que “a língua se manifesta plenamente no seu funcionamento na vida diária, seja em textos triviais do cotidiano ou prestigiosos e canônicos que persistem na tradição cultural” (MARCUSCHI, 2008, p. 65). O objeto desta pesquisa é, portanto, português usado no espaço roraimense, nos mais diversos contextos sociais e históricos.

A pesquisa sobre o português de Roraima orienta-se também pelo conceito de contato dialetal, que é o encontro entre variedades de uma mesma língua num determinado espaço geográfico. A interação entre falantes de dialetos diferentes pode ser breve, curta ou prolongada, o que gera o processo da acomodação dialetal, que consiste na mudança do comportamento linguístico dos interlocutores de forma que eles buscam igualar seus traços dialetais. A acomodação dialetal é um processo em que características linguísticas mais salientes são evitadas em favor daquelas que são comuns ou próximas, é um processo de convergência de traços dialetais (Cf. BRITAIN, 2018).

A situação do contato dialetal caracteriza a formação social e histórica do estado de Roraima, que vem recebendo migrantes desde sua colonização, a partir da metade do século XVIII, até a atualidade. Apesar de ser o estado menos populoso, é o que tem a maior taxa de crescimento populacional, que é de 4,2% (IBGE, 2020²). Esses migrantes são oriundos de todas as regiões brasileiras, em especial da região Norte (Amazonas e Pará) e Nordeste (Maranhão e Ceará), que chegam volumosamente a Roraima, a partir das décadas de 1980 e 1990, motivados pela oferta de terras e o fortalecimento da atividade garimpeira.

¹ Segundo dados do IBGE (2021), disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/estimativa_dou_2021.pdf - último acesso em 29 out. 21.

² Disponível em: <https://bityli.com/iGZRYPK> - último acesso em 13 out. 21.

O mosaico dialetal, fomentado pela migração nacional, torna-se mais complexo quando a variedade do português local apresenta contribuições das línguas indígenas nativas e do espanhol, devido à migração venezuelana, que, nos últimos 5 anos, trouxe cerca de 53,5 mil imigrantes para residir em Boa Vista-RR³, além dos mais de 50 mil pedidos de refúgio de venezuelanos, o maior número da Federação.

Com isso, esta pesquisa estabelece a hipótese de que o português de Roraima é formado com base em 4 matrizes dialetais, são elas o falar amazonense, o paraense, o cearense e o maranhense. Obviamente, existem marcas linguísticas de outros falares nacionais, contudo aqueles são os principais.

No âmbito lexical, o falar roraimense apresenta palavras e expressões típicas e próprias. As primeiras são aquelas compartilhadas por outras variedades do português, como o adjetivo maceta ou a expressão ‘telezé’ (*tu é leso*). As segundas são aquelas que surgem de contextos específicos aos hábitos e as situações locais, como o substantivo ‘caroteiro/tanqueiro/pampeiro’, nomes dados ao contrabandista de gasolina venezuelana, ou ‘oitcenta’, nome dado às prostitutas de origem venezuelanas.

3. *Contextualizações lexicográficas*

O estudo sobre o léxico roraimense tem como produto este Dicionário, cujo intitutivo pauta-se pelo rápido reconhecimento do nome por parte do usuário da língua. Há, contudo, outros termos disponíveis para nomear esse conjunto de verbetes, como vocabulário e glossário. A diferença terminológica consiste no nível de descrição: o dicionário concentra-se no sistema; o vocabulário, na norma; e o glossário, na fala (Cf. BARBOSA, 2001). Apesar dessa e de outras propostas classificatórias, a diferenciação entre os três é muito tênue, aponta Fromm (2004).

A produção do *Dicioraima* consiste na identificação, seleção e descrição gramatical, semântica e contextual da palavra, como uma “forma semêmico-sintática específica de um ato de fala, de um discurso manifestado” (BARBOSA, 2001, p.39), caracterizando-se, pois, como um catálogo de palavras usadas no falar local. Por isso, essa catalogação não considera o critério frequência estatística, comum a feita dos dicionários.

³ Disponível em: <https://bityli.com/XKPFNW> – último acesso em: 13 out. 2021.

rios gerais de língua, que lidam com o universo do léxico de uma língua, os seus lexemas.

A simples identificação como palavra corrente é suficiente para que sejam incluídas no *Dicioraima* os candidatos vocabulares. Essa identificação é feita não apenas pela equipe do Laboratório Imprimatur⁴, que tem auxiliado na coleta, mas também por pessoas que moram em Boa Vista-RR, conhecem o projeto ou pela divulgação na mídia ou pela interação acadêmica (e mesmo informal), e passam a contribuir com exemplos e com a leitura de alguns verbetes já elaborados, numa espécie de validação dos dados.

A coleta das palavras e suas definições inicia com a recuperação das informações na memória do grupo de trabalho do projeto (método da introspecção), o que não é suficiente, porque é um processo altamente subjetivo, esbarra na limitação da própria cognição em recuperar informações e experiências anteriores. O segundo passo é a busca de outras propostas lexicográficas, a fim de recuperar e criticar o que já foi feito e selecionar possíveis contribuições para o *Dicioraima*. Nessa segunda etapa, o cotejo dos dados também ocorre com os dicionários gerais, como Aulete, Houaiss e Aurélio. O terceiro passo é a observação de conversas cotidianas, em que não apenas se coleta, mas também se testa ousos e o significado de determinadas palavras. A quarta etapa é a busca virtual em jornais locais (*Folha de Boa Vista* e *GI-RR*, principalmente), redes sociais (páginas locais de humor) e no próprio *Google*, que auxilia na busca de palavras e abonações para formar o arquivo de exemplos e testificar os variados contextos de uso.

O verbete está organizado da seguinte forma: entrada, classificação gramatical, definição, exemplificação e dados da fonte, e informações enciclopédicas, como contexto de uso, indicação etimológica, datação e outras informações gramaticais e ortográficas. O exemplo adiante é da palavra ‘banho’:

BANHO (Substantivo masculino)

1. Local público ou privado destinado a banhos e localizado quase sempre em igarapé; praia de igarapé.

Exemplo: *O rapaz foi interceptado pelos policiais na BR-174, em atitude suspeita,*

⁴ Laboratório Imprimatur de Tradução, Revisão e Transcrição – www.ufr.br/labim, em especial os alunos: Daniel Silva Souza (PIC-UFRR), Everton Oliveira Silva (PIC-UFRR) e Felipe Thiago Cordeiro da Rocha.

próximo ao banho do Murupu (fonte: G1-RR, 29/10/14); *vendo sítio com banho na região do Au-au* (fonte: anúncio OLG); *Conhecido como Banho do Sena, o Igarapé Aruanã fica há 26km de Boa Vista* (fonte: Folha BV, 12/11/20).

2. Balneário.

Exemplo: *Balneários e banhos ficam lotados em período de calor intenso em Roraima* (fonte: G1-RR, 15/10/18).

Nota enciclopédica: a palavra ‘banho’ ocorre também em texto técnico-científico. Exemplo: banho do Periquitão onde o sistema de drenagem das águas pluviais do bairro Equatorial foi instalado (fonte: Revista Geonorte, 2014); e tem seu registro em relatos de viajantes do século XIX: Após ter passado a embocadura do Banho do Au-au, chega-se à de Mocajahí (COUDREAU, 1886). É comum na região Norte. Sinônimo: balneário; diminutivo: sem registro; coletivo: sem registro; plural: banhos.

4. Lista provisória de palavras e expressões

- | | |
|------------------------|------------------------------|
| 1. Arepa | 25. Caroteiro |
| 2. Bola[fazer a bola] | 26. Caxiri |
| 3. Aboiado/a | 27. Chibé/Xibé |
| 4. Adiar em/por | 28. Chibobo/Xibobo |
| 5. Alagação | 29. Ciscado/a |
| 6. Alopado [x-alopado] | 30. Cotião/cutião |
| 7. Arigó | 31. Cruviana |
| 8. Até o tucupi | 32. Cunhã/cunhatã/cunhantã |
| 9. Bagaceira | 33. Curumim |
| 10. Banana-real | 34. Damorida/Damurida |
| 11. Bandar | 35. Dar de/para |
| 12. Banho | 36. Dar um trato |
| 13. Banzeiro | 37. De certeza (~comcerteza) |
| 14. Barrela | 38. Égua (Interj.) |
| 15. Beiju | 39. Embaçar |
| 16. Bem aí | 40. Estar moído |
| 17. Bisonho | 41. Farinha de Iracema |
| 18. Brocado | 42. Galera |
| 19. Caba | 43. Galeroso |
| 20. Caboco/a | 44. Guariba |
| 21. Caldeirada | 45. Igarapé |
| 22. Canaimé | 46. Jiquitaia |
| 23. Carapanã | 47. Kikão |
| 24. Carote | 48. Lavrado |

49. Leseira	70. Pitiú
50. Leso	71. Pium
51. Maceta/Masseta	72. Roraimado/a
52. Macuxi	73. Roraimar
53. Magrela	74. Roraizuela
54. Maloca	75. Roraizuelano/a
55. Malocão	76. Tacacá
56. Marrapá (Interj., derivada de 'mas rapaz')	77. Tanqueiro
57. Mira	78. Taperebá
58. Otchenta	79. Tapioca
59. Paçoca do 100	80. Tapiri
60. Paçoca	81. Te mete!
61. Pampeiro	82. Terçado
62. Pão massa fina	83. Tiquiri
63. Pão massa grossa	84. Tiquira
64. Parente	85. Tédoidé (Interj., derivada de 'tu é doido, é')
65. Parentezada	86. Telezé (Interj., derivada de 'tu é lesa, é')
66. Parentezinho/a	87. Tuxaua
67. Parichara	88. Veneco/veneca
68. Pepito	89. Chibé/Xibé
69. Piseiro	

5. Conclusão

Apesar de estar em fase de elaboração, o *Dicioraima* tem possibilitado identificar: (1) a presença das principais matrizes dialetais na configuração do falar roraimense; (2) a divisão entre palavras próprias e típicas (aquelas compartilhadas não só pelo falar nortista, mas também por outras variedades do português brasileiro); (3) a baixa presença do léxico das línguas indígenas locais no português de Roraima, restringindo-se à culinária, a fauna e a flora; (4) neologismos no português roraimense, que envolvem não apenas as inovações fonéticas, morfológicas e semânticas, mas também os empréstimos do espanhol; (5) a ocorrência apenas oral de algumas palavras, como chibobo; (6) a variação grafemática e a instabilidade gráfica como indicativo do viés popular e da variação linguística no léxico local; (7) o silenciamento dicionarístico sobre o léxico nortista, quase sempre limitando-se à indicação geográfica dos grandes centros, Amazonas e Pará; e (8) a inclusão de erros, como a

indicação geográfica da palavra ‘lavrado’, que é atribuída a Rondônia, não a Roraima.

Por último, o *Dicioraima* possibilita o registro de palavras e expressões desconhecidas em sua forma ou sentido pelos dicionários gerais da língua portuguesa, produzidos majoritariamente no eixo São Paulo e Rio de Janeiro, onde se localizam as grandes corporações editoriais. O que é regionalismo para esses centros editoriais é o usual na variedade linguística do português roraimense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *A Constituição da normalização terminológica no Brasil*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. p. 23-45. Disponível em: https://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/inline-files/Cad.%20Terminologia%201_1.pdf

BERGENHOLTZ, Henning; TARP, Sven. *Manual of specialized lexicography: the preparation of specialized dictionaries*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 5, p. 85-116, São Paulo-SP, 2002.

BRASIL, Júnior. *Dicionário de Roraimês*. Boa Vista: Ioris, 2016.

BRITAIN, David. Dialect Contact and New Dialect Formation. In: BOBERG *et al.* *The Handbook of Dialectology*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2018.

BORBA, Francisco da Silva. *Organização de dicionários – uma introdução à lexicografia*. São Paulo: UNESP, 2003.

FROMM, Guilherme. Obras lexicográficas e terminológicas: definições. *Revista Factus*, v. 1, n. 2, p. 139-47, Taboão da Serra, 2004.

HARTMANN, James. *Manual of specialized lexicography: the preparation of specialized dictionaries*. London/New York: Routledge, 1998.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Achegas para a discussão do conceito deregionalismos no português do Brasil. *Alfa*. v. 50, n. 2, p. 9-24, Arara-

quara, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1408/1109>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

NASCIMENTO, Sebastião Pereira do; CARVALHO, Celso Morato. Expressões orais populares utilizadas pelo povo do lavrado em Roraima. *Revista Geográfica Acadêmica*, v. 10, n.1, p. 131-62, Boa Vista-RR, 2016. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/rga/article/view/3661>.

PROCÓPIO, Eliabe; SILVA, Everton Oliveira. Os neologismos no português de Roraima. 28f. (Texto inédito)

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. *Introdução ao estudo do léxico – descrição e análise do português*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

XATARA, Claudia *et al.* *Dicionários na teoria e na prática – como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola, 2011.